

Filme

O EXPERIMENTO DE MILGRAM

LES 0241 - Psicologia da Educação II
Profa. Dra. Luciana Buainain Jacob

Integrantes: Isabela de Carvalho, Julia Formagio,
Larissa Muniz, Lucas Ardiani, Lucas Paschoalini,
Martina Werner Goes, Tais Cabrera e Thalita Martins.

DINÂMICA INDIVIDUAL

→ Plataforma “Menti” (<https://www.menti.com/>);

“ESCOLHA UM NÚMERO”

Código: 50 88 05 4

<https://www.menti.com/oz3f879yi4>

(O link e o código também estão inseridos no chat)



DINÂMICA INDIVIDUAL

PERGUNTA 1

Qual número você escolheu?

PERGUNTA 2

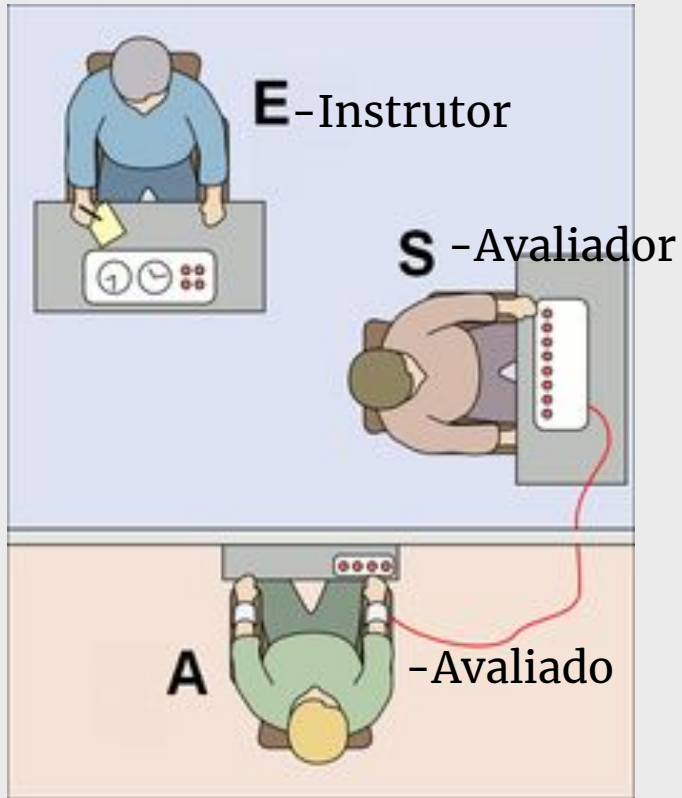
Quem você decidiu obedecer? Por quê?

INTRODUÇÃO

- ❖ O filme aborda o **experimento social** verídico realizado pelo psicólogo Stanley Milgram na Universidade de Yale, no ano de 1961;
- ❖ O fator analisado era a **obediência**;
- ❖ A tentativa era de compreender o quão facilmente pessoas comuns poderiam ser influenciadas em cometerem **atrocidades**, por exemplo, os alemães na Segunda Guerra Mundial.



Stanley Milgram (1933-1984)



O EXPERIMENTO

- ❖ Realizado com cerca de 40 homens americanos, brancos, entre 20 e 50 anos de idade;
- ❖ Ocorria de modo que o Avaliador não percebesse que o alvo do experimento era ele;
- ❖ A obediência cega do avaliador era determinada pela quantidade de choques que dava no avaliado.

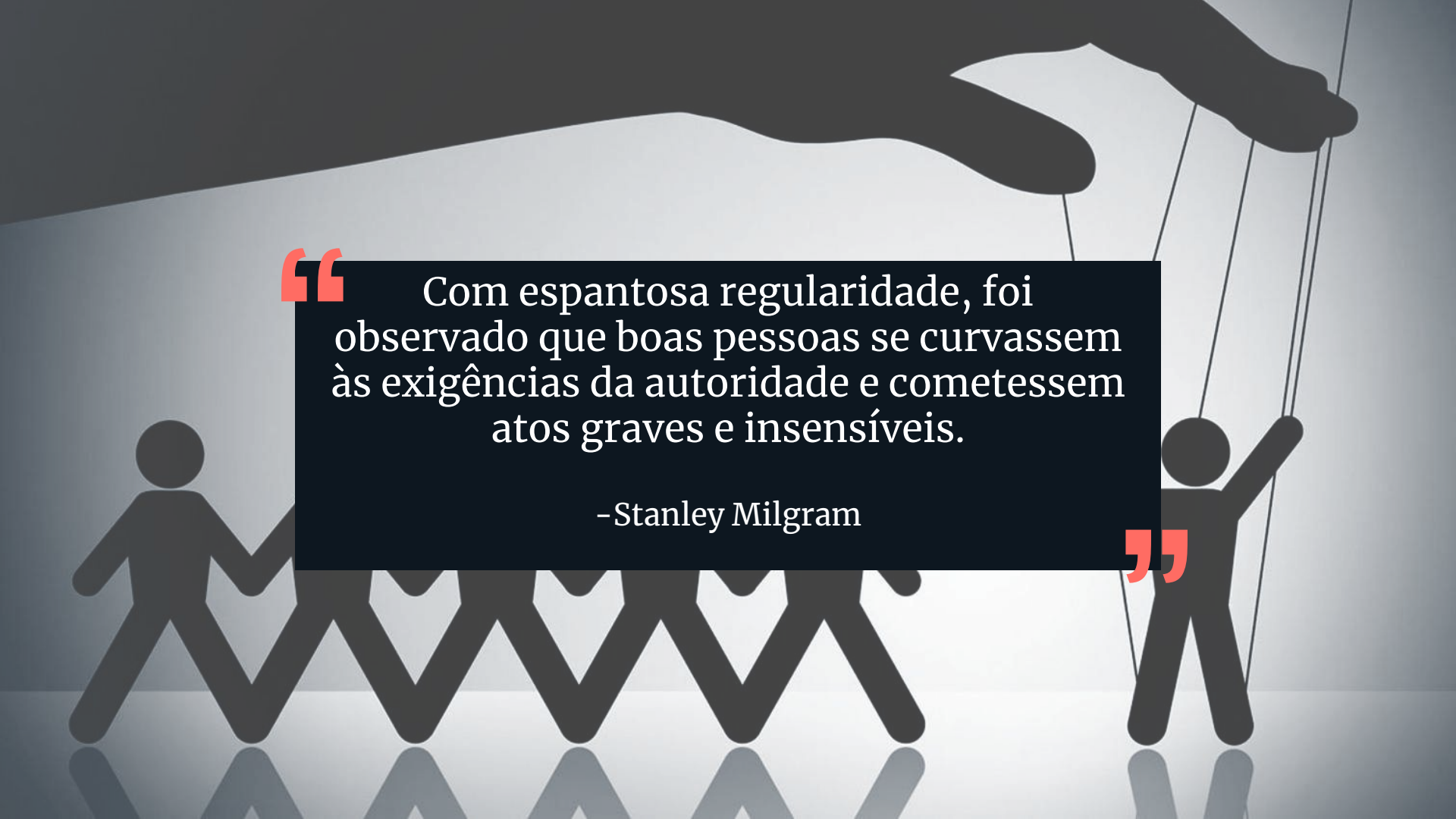
100% dos avaliadores aplicaram choques de até 300V;

30% dos avaliadores deram choques entre 300 e 350 V e depois se negaram a continuar o experimento;

62% dos avaliadores iam até o final do experimento com 450 V.

RESULTADOS

Foram apresentados no artigo *Behavioral Study of Obedience* no *Journal of Abnormal and Social Psychology* e, posteriormente, no seu livro *Obedience to Authority: An Experimental View*, 1974.



“ Com espantosa regularidade, foi observado que boas pessoas se curvassem às exigências da autoridade e cometessem atos graves e insensíveis.

-Stanley Milgram”



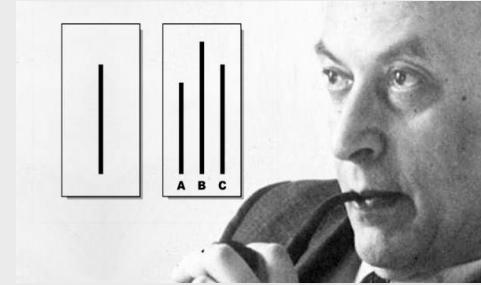
02.

Paralelos com outras obras

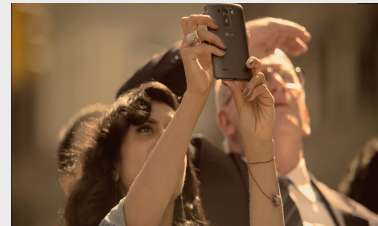
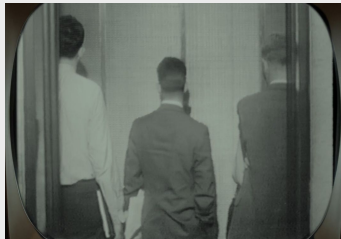
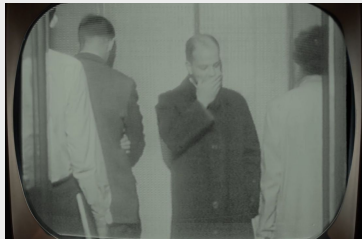
EXPERIMENTO DAS LINHAS

Solomon E. Asch, 1955

- Como foi feito o experimento?
- “Quase todos os estudos tinham, fundamentalmente, o mesmo resultado: diante de opiniões contrárias às suas opiniões pessoais, muitos sujeitos aparentemente mudavam seus julgamentos, procurando torná-los mais semelhantes às opiniões das maiorias ou dos especialista.”



Experimentos feitos por Milgram



FILME “A ONDA”

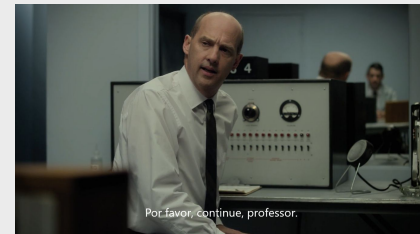
“A ONDA” de Die Welle, 2008

- Experiência na prática de um regime totalitário, criando um “movimento”;
- Gerou um forte sentimento de pertencimento grupal dando vida a “massa psicológica”;
- o professor demonstrou como é fácil manipular as massas num clima totalitário, pois há a presença de um líder que impõem que os indivíduos obedecem.



Experimento do choque feitos por Milgram

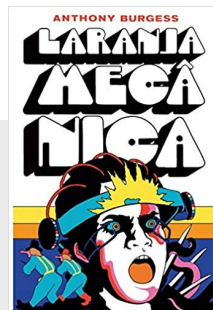
“ Algumas pessoas estavam totalmente convencidas da crueldade de suas ações, mas não podiam se decidir a romper abertamente com a autoridade”.



LITERATURA

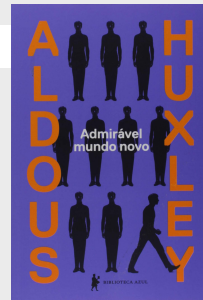
LARANJA MECÂNICA:

Escrito pelo Anthony Burgess, em 1962.



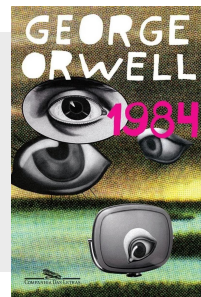
ADMIRÁVEL MUNDO NOVO:

Escrito pelo Aldous Huxley em 1932.



1984:

Escrito pelo George Orwell, em 1949.



UTOPIA

- ❖ Thomas More (1516);
- ❖ Sociedade idealizada, inalcançável, harmônica, perfeita: um lugar inexistente.



DISTOPIA

- ❖ Sociedade totalitária, opressiva;
- ❖ Realçam-se as características negativas da realidade;
- ❖ Geralmente não está no dicionário.



adj. 3. Isolado, separado. 3. Notável, iminente.
individuo *distinto* 4. Perceptível: som *distinto*.
5. Que tem distinção (3).
dis.to Contr. da prep. *de* com o pron. dem. isto.
dis.torcer v.t.d. 1. Mudar o sentido, a intenção, a
substância, de; torcer. 2. Mudar a direção, a
posição normal, de. [C.: 2A (6-6). Cf. *des.tor-*
cer.] § *dis.torção* sf. 1. Falta de atenção, cuidado, ou de
dis.tração sf. 1. Falta de atenção, cuidado, ou de
reflexão; desatenção. 2. Aquilo que serve para
distrair, divertir ou entreter. [Pl.: -ções.]
dis.tra.i.do adj. 1. Que não está atento ao que se
faz ou se diz. 2. Que presta pouca ou nenhuma
atenção a tudo. • sm. 3. Indivíduo distraído

LARANJA MECÂNICA



Alex DeLarge e sua gangue;

Noites de violência;



Condenado à prisão;

Tratamento Ludovico;



“Bondade é algo que se escolhe. Quando um homem não pode escolher, ele deixa de ser um homem.”



1984



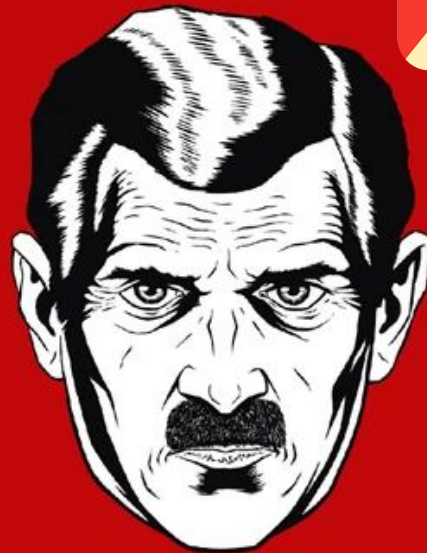
Winston Smith;

Mecanismos de vigilância: teletela.



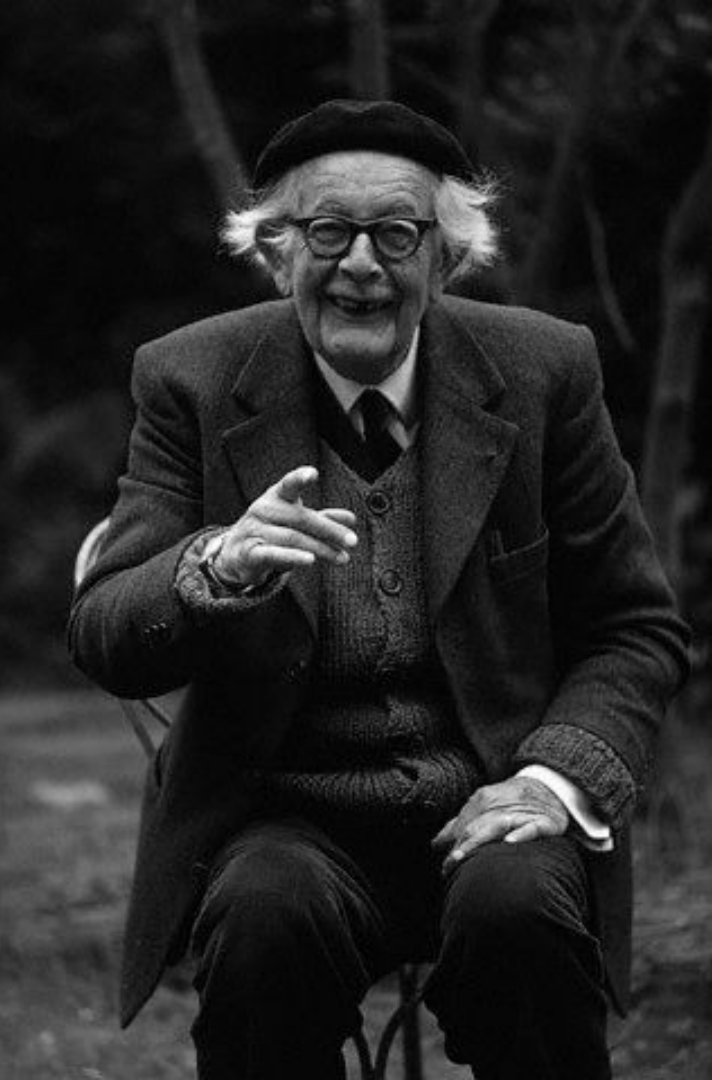
Sociedade dividida em um único Partido, liderado pela entidade Grande-Irmão.

*“Guerra é paz
Liberdade é escravidão
Ignorância é força.”*



**BIG BROTHER IS
WATCHING YOU**





JEAN PIAGET

Desenvolvimento moral e social do indivíduo:
estágios do desenvolvimento intelectual.

MORAL HETERÔNOMA

Validade das regras é exterior ao indivíduo, gerada pelo medo da punição.

MORAL AUTÔNOMA

Caracterizada pela aceitação consciente das regras, de forma espontânea.

Reconhecimento dos valores.

DINÂMICA COLETIVA

- Grupos pré-formados de 8 pessoas;
- Reunião no Google Meet (clique no link do chat referente ao seu nome);
- 10 minutos de discussão sobre as perguntas;
- Escolher um representante de cada grupo para falar sobre as análises.

DINÂMICA COLETIVA

PERGUNTA 1

Qual teria sido nossa situação no experimento: teríamos questionado ou continuado?

PERGUNTA 2

Como podemos relacionar o experimento à nossa prática pedagógica?

PERGUNTA 3

Será que nossos professores estão apenas aplicando choques sem refletir sobre o nosso bem?



03.

**Paralelos com a
prática pedagógica**

REFLEXÕES

Caição: manobra intelectual de ocultar, com o conceito de culpa coletiva, a responsabilidade moral dos verdadeiros criminosos

Aplicação de choques envolve uma questão moral (exige decisão e escolha)

Responsabilidade Moral
Hannah Arendt

A responsabilidade compreende as consequências das ações

Obediência ⇒ Consentimento

Ciência e conhecimento técnico são considerados instituições centrais na sociedade Moderna, um tipo de autoridade

Confiança cega
Anthony Giddens

A ordem de conhecimento, o senso comum, assume uma dimensão prescritiva

Plena confiança nas instituições peritas, sem rosto.

Confiança > Entendimento pleno

Experimento de Milgram

A confiança é, assim, oferecida como moeda de troca para a responsabilidade pessoal.

- Sandra Leal de Melo Dahia

Banalidade do Mal

Como resultado da massificação da sociedade, se criou uma multidão incapaz de fazer julgamentos morais, razão porque aceitam e cumprem ordens sem questionar.

Caiação: manobra intelectual de ocultar, com o conceito de culpa coletiva, a responsabilidade moral dos verdadeiros criminosos

Ciência e conhecimento técnico são considerados instituições centrais na sociedade Moderna, um tipo de autoridade

Aplicação de choques envolve uma questão moral (exige decisão e escolha)

A ordem de conhecimento, o senso comum, assume uma dimensão prescritiva

Responsabilidade Moral
Hannah Arendt

Confiança cega
Anthony Giddens

A responsabilidade compreende as consequências das ações

Plena confiança nas instituições peritas, sem rosto.

Experimento de Milgram

Obediência ⇒ Consentimento

Confiança > Entendimento pleno

A confiança é, assim, oferecida como moeda de troca para a responsabilidade pessoal.

- Sandra Leal de Melo Dahia



OPINIÕES E PRESSÃO SOCIAL

- Engenharia do Consentimento (Edward L. Thorndike) → demonstração de como modificar as experiências
- Os experimentos de Asch (Solomon Asch)
 - Pressão social
 - Tamanho do grupo
 - Unanimidade

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

Psicologia social

Teoria Crítica

- exibir segredos da realidade existente;
- transcender/superar as condições sociais vigentes;
- projetar uma sociedade futura;
- na educação: emancipar o indivíduo.

Psicanálise

Educação

Autonomia do indivíduo

Construção da identidade

Psicanálise freudiana

“ A pedagogia e o currículo deveriam ser capazes de oferecer oportunidades para que as crianças e os/as jovens desenvolvessem capacidades de crítica e questionamento dos sistemas e das formas dominantes de representação da identidade e da diferença. ”

- Tomaz Tadeu da Silva

Educação do ponto de vista da experiência

John Dewey

● Critica a educação que objetiva as convenções e modelos do sistema escolar e autoridade escolar ao invés do ensino

● Acredita em um modelo de educação que se organiza em um tópico central sustentado na experiência e na reflexão

Professories são fábricas

- Professories têm o papel de formar trabalhadoras, esses não precisam pensar, professories produzem engrenagens.

“O educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” - Paulo Freire

Professories são a revolução

- Professories têm o papel de instigar a reflexão e a formação de indivíduos conscientes da própria realidade, mas ao mesmo tempo devem se formar como transformadores.

“A doutrina materialista de que os seres humanos são produtos das circunstâncias e da educação, [de que] seres humanos transformados são, portanto, produtos de outras circunstâncias e de uma educação mudada, esquece que as circunstâncias são transformadas precisamente pelos seres humanos e que o educador tem ele próprio de ser educado.” - Karl Marx (Teses sobre Feuerbach)



“ Ao se conscientizarem, homens e mulheres poderão fazer suas próprias escolhas e interferir na sua história, entendendo que não existem fatalidades, mas condições histórico-sociais que vão se construindo ao longo do tempo. Dessa maneira, para superar uma educação opressora, é fundamental uma educação que prepare “o homem para isso por meio de uma educação autêntica: uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue. Isto obriga, a uma revisão total e profunda dos sistemas tradicionais de educação, dos programas e dos métodos.”

“ É, pois, essencial que os oprimidos levem a termo um combate que resolva a contradição em que estão presos, e a contradição não será resolvida senão pela aparição de um *homem novo*: nem o opressor, nem o oprimido, mas um homem em fase de libertação. Se a finalidade dos oprimidos é chegar a ser plenamente humanos, não a alcançarão contentando-se com inverter os termos da contradição, mudando somente os pólos. Para o opressor, a consciência, a humanização dos outros, não aparece como a procura da plenitude humana, mas como uma subversão.”

— Paulo Freire





REFERÊNCIAS



BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.

DAHIA, Sandra Leal de Melo. Da obediência ao consentimento: reflexões sobre o experimento de Milgram à luz das instituições modernas. *Sociedade e Estado*, v. 30, n. 1, p. 225-241, 2015.

MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre educação e psicanálise no contexto das novas formas de subjetivação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 9, p. 333-342, 2005.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. *Pro-Posições*, v. 25, n. 3, p. 45-62, 2014.



Obrigado!

Dúvidas?